

MENDES, Evelyse Maria Freire. *Bibliografia do pensamento político republicano (1870-1970)*. Revisão de Edson Nery da Fonseca. Brasília, Câmara dos Deputados e Editora Universidade de Brasília, 1981. 210 p. (Biblioteca do Pensamento Político Republicano, v. 1)

Iniciar uma coleção que se intitula Biblioteca do Pensamento Político Republicano com uma bibliografia sobre o mesmo período é iniciativa com a qual os professores Vicente Barreto e Antônio Paim demonstram mais uma vez a seriedade e a competência com que se dedicam à história das idéias no Brasil. Pois como ensinou Fidelino de Figueiredo, em notável curso proferido no Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo, em 1939 – curso do qual resultou a obra *Aristarchos* – se a bibliografia não for a etapa inicial de qualquer estudo ou pesquisa, corre-se o risco de descobrir novamente o mar Mediterrâneo.

Mas, se a intenção foi boa, do resultado não podemos dizer o mesmo. A revisão atribuída ao autor desta recensão foi, de fato, solicitada e apresentada; mas de modo algum aproveitada. Talvez por isso não lhe tenham enviado a obra, que encontrou, por acaso, numa livraria do Recife. Não sendo este, porém, o espaço adequado à discussão de problemas éticos, indicam-se simplesmente os enganos, omissões e defeitos de técnica bibliográfica de que a *Bibliografia do Pensamento Político Republicano* está repleta.

O *sumário* da matéria (em francês: *table de matières*; em inglês: *contents*; e em alemão: *Inhalt*) é apresentado como *índice*, palavra que designa autores citados e temas tratados em qualquer texto, no fim do qual se localiza. Logo na

apresentação, confunde-se o historiador Aureliano Leite com o crítico e memorialista Ascendino Leite. Modernizou-se a grafia do nome de Rui Barbosa, mas conservou-se o "y" no de Eloy Pontes. O de Joaquim Francisco de Assis Brasil aparece, em várias referências, sem a preposição. O do famoso General Emídio Dantas Barreto figura como se Dantas fosse nome de batismo. O de Octacílio Dantas Cartaxo está grafado, na bibliografia e no índice onomástico, como Cartoxo.

Em bibliografias extensas como esta, os verbetes devem ser numerados, para que o índice relacione com eles, verbetes — e não com as páginas — os autores e temas alfabeticamente ordenados. No repertório aqui apreciado o índice remete o consulente para as páginas, cada uma das quais contém, em média, 25 verbetes. Estes são, aliás, em grande número, insuficientes, pois não indicam o número de páginas das obras, indispensável a quem precise de saber quanto pagará por uma eventual reprodução e se deve solicitá-la em microfilme ou fotocópia.

Em qualquer bibliografia as omissões são inevitáveis. Tanto que a Sra. Louise-Noelle Malclès, erudita bibliotecária da Sorbonne, sugere que os repertórios com pretensões a *completos* sejam prudentemente chamados de *exaustivos*. Mas existem obras tão importantes sobre determinado assunto ou período que sua omissão, em repertórios a eles respeitantes, é injustificável, fazendo com que o trabalho bibliográfico deixe de cumprir sua própria finalidade. É o caso da omissão, na *Bibliografia do Pensamento Político Republicano*, da obra *Ordem e Progresso*, com a qual Gilberto Freyre atinge exatamente este período, na saga de interpretação do *ethos* brasileiro iniciada com *Casa-Grande & Senzala* e continuada com *Sobrados e Mucambos*: obra originalíssima, baseada em autobiografias escritas a pedido do autor por brasileiros de várias origens e profissões, que viveram entre o fim do Império e o começo da República. Uma simples consulta a *Ordem e Progresso* teria beneficiado a própria elaboração da *Bibliografia do Pensamento Político Republicano*, porque a obra se inicia com um capítulo metodológico e outro bibliográfico.

Infelizmente, porém, os bibliógrafos contemporâneos não costumam examinar as obras: apenas copiam fichas de catálogos. A própria cópia de fichas foi feita, no caso em exame, de modo tão desastrado que, em alguns verbetes, aparecem desnecessariamente os anos de nascimento dos autores. Trata-se, como se vê, de trabalho realizado sem a competência, o rigor e a exatidão que fazem da bibliografia uma ciência auxiliar tanto da História como de qualquer outro ramo do conhecimento humanístico, científico e técnico.

Edson Nery da Fonseca  
Fundação Joaquim Nabuco